

SÍNDROME DA ABSTINÊNCIA NEONATAL PELO USO DE OPIÓIDES

INTRODUÇÃO: Opióides, analgésicos usados para a dor aguda em grávidas, são associados a diversas complicações obstétricas e neonatais. Seu uso crônico pré-natal é associado à maiores taxas de mortalidade materna, parto prematuro, complicações obstétricas e à síndrome de abstinência neonatal por uso de opióides (NOWS) caracterizada por sintomas de abstinência e dependência física neonatal. (HARWARD et al., 2022). **OBJETIVO:** Relatar através de um levantamento bibliográfico os problemas causados pela síndrome de abstinência neonatal pelo uso de opióides. **MÉTODO:** Para tanto, foram utilizados os métodos de pesquisa em plataformas como Pubmed Central, MEDLINE e National Library of Medicine. **RESULTADOS:** Pesquisas demonstram que as taxas de prescrição do uso de opióides para grávidas quadruplicou em um período de 15 anos nos EUA e Canadá (KRAFT; STOVER; DAVIS, 2016). A NOWS é uma síndrome caracterizada por hiperirritabilidade do sistema nervoso central em virtude de alterações nos níveis de neurotransmissores, disfunção do sistema nervoso autônomo e distúrbios gastrointestinais. Os sintomas são apresentados em um período de 24-48 h, sendo os mais comuns: choro excessivo, irritabilidade, falta de sono, aumento do tônus muscular, tremores, escoriações da pele por movimentos excessivos, hipertermia, sudorese, congestão nasal e, em 2-11% dos casos, convulsões. A sintomatologia e gravidade dos sintomas nos neonatos expostos são avaliados pela pontuação de *Finnegan*, devendo todos serem submetidos ao tratamento não farmacológico (ambiente tranquilo e relaxante, evitando estimulação ambiental excessiva, alimentação hipercalórica e envolvimento materno). Ademais, neonatos que apresentam uma pontuação maior que 8 na escala diagnóstica, precisam de uma abordagem farmacológica (como a tintura de ópio ou a morfina com maior diluição) (MANGAT; SCHMOLZER; KRAFT, 2019). **CONCLUSÃO:** Portanto, verifica-se a importância do acompanhamento pré-natal, quanto a orientação à gestante/lactante sobre a exposição e a observação do neonato exposto no período perinatal, permitindo uma intervenção rápida e tratamento multidisciplinar com objetivo de diminuir danos.

REFERÊNCIAS: HARWARD, Melissa L. et al. Neonatal Abstinence Syndrome in North Carolina: Incidence and Characteristics among Infants and Mothers. **North Carolina Medical Journal**, v. 83, n. 2, p. 142-146, 2022. KRAFT, Walter K.; STOVER, Megan W.; DAVIS, Jonathan M. Neonatal abstinence syndrome: pharmacologic strategies for the mother and infant. In: **Seminars in Perinatology**. WB Saunders, 2016. p. 203-212. MANGAT, A. K.; SCHMÖLZER, G. M.; KRAFT, W. K. Pharmacological and non-pharmacological treatments for the Neonatal Abstinence Syndrome (NAS). In: **Seminars in Fetal and Neonatal Medicine**. WB Saunders, 2019. p. 133-141.

PALAVRAS-CHAVE: Opióides, síndrome da abstinência neonatal, consequências.